



Amaral, Carneiro, Teles — cumpriram-se as profecias eleitoralistas

AD — capacidade para unir um vasto leque ideológico

EM TERMOS percentuais, a subida da AD foi relativamente pequena, visto que aos 45% agora obtidos (incluindo os votos do PSD e do CDS nas regiões autónomas e excluindo, por enquanto, a votação nos círculos da emigração), se contrapõem os 40,4% obtidos pelo somatório dos votos do PSD, do CDS e do PPM, em 1976.

No entanto, esta diferença de cerca de 5% é suficiente para, contando com dois ou três deputados dos quatro que representam os emigrantes na Assembleia da República, para dar à AD a maioria absoluta em S. Bento.

Dos 115 deputados (em 263) com que contavam há três anos, as formações políticas que integram a Aliança Democrática passam, agora, a dispor de 127 ou 128 (em 250).

As subidas mais notórias da AD verificaram-se em Lisboa (de

29,8% para 39,9%), em Setúbal (de 13,1% para 22,3%), em Portalegre (de 24,5% para 32%), em Santarém (de 33,9% para 41,0%), em Beja (de 13,0% para 19%) e em Évora (de 17,9% para 26,9%).

É interessante notar que, apesar do seu aumento geral de votação, a AD desceu nalguns distritos onde a sua implantação era, e é, considerada forte. É o caso de Braga (de 54,8% para 51,8%), de Aveiro (de 57,9 para 56,6%), de Viseu (de 69,5% para 64,3%), de Viana do Castelo (de 57% para 54,7%), de Vila Real (de 58,1% para 57,6%) e de Bragança (de 62,8% para 60,5%).

Noutros círculos, a AD progrediu em percentagens menos acentuadas, como é o caso, por exemplo, de Coimbra (de 39,8 para 44,7%), de Leiria (de 51% para 56,1%), de Castelo Branco (de

42,6% para 49,8%), da Guarda (de 58,7% para 60,4%) e do Porto (de 43,1% para 44,4%).

O aumento da votação na AD repercutiu-se, naturalmente, no número de deputados. O PSD, caso obtenha, como é provável, mais mandatos da emigração do que o PS tornar-se-á o maior partido português, pois, de momento, encontra-se empatado com os socialistas, ambos com 73 lugares na Assembleia da República. O CDS manteve os 42 deputados que já tinha em 76 (um destes é, porém, o independente José Manuel Casqueiro). O PPM teve a subida mais espectacular de todas, de zero para cinco parlamentares. Finalmente, o grupo dos reformadores que, embora não esteja constituído em partido, integra a Aliança, através de um acordo celebrado com o PSD, obteve cinco lugares.

Entre as subidas mais notórias da AD em número de deputados não de registar as de Lisboa, onde de 18 passou para 24, de Setúbal (de 1 para 4), de Santarém (de 4 para 7), Faro (de 2 para 4), Portalegre (de 0 para 4).

A principal razão do êxito da Aliança Democrática terá consistido na sua capacidade de aglutinar forças (e, portanto, eleitores), de origens e filiações ideológicas bastante diferentes. Dos reformadores à direita do CDS vai, com efeito, um mundo de diferenças, mas, apesar disso, a campanha eleitoral, feita sob o signo geral do "leit-motiv" da mudança, não mostrou ao público em geral grandes e graves discrepâncias, excepto nalguns casos locais em que não houve entendimento entre o PSD e o CDS para apresentação de listas conjuntas nas eleições locais de 16 de Dezembro próximo. Por vezes, esses casos terão originado alguns desentendimentos, mas não se fizeram sentir a nível global.

Por isso, muitos eleitores que antes haviam votado PS, mas por considerarem o partido mais forte (e, por isso, mais capaz de se opor ao PCP) do que por serem intrinsecamente socialistas, transferiram, desta vez, o seu voto para a AD. O PS deixou, para essas pessoas, de ser o mais forte e o facto de não perfilharem concretamente uma ideologia não os inibiu de mudarem de partido.

Por outro lado, a campanha propriamente dita da Aliança Democrática parece ter obedecido a uma estratégia de afirmação e serenidade que marcou um contraste por vezes bastante nítido com a orientação seguida pelos seus adversários. A nova dinâmica modificou a linguagem de S.

Carneiro, o qual, sem perder as suas virtudes carismáticas, se apresentou, já antes do início oficial da campanha, muito mais como um futuro primeiro-ministro do que como o político destrutivo e um tanto conflituoso que até aí revelara (ou parecera) ser.

Finalmente, a AD teve a seu favor o benefício da dúvida. Ou seja: pode apresentar-se ao eleitorado como a formação política que nunca esteve no governo (apesar da presença do CDS no segundo governo constitucional, aliás, habilmente "esquecida"), e assim solicitar uma oportunidade para mostrar o que vale, face ao alegado insucesso que o PS correu em 76 e 78, quer do PC, via gongalvismo, em 74 e 75.

Do modo como foi aproveitado este benefício da dúvida dependerá o futuro da AD, pois parte dos que agora nela votaram poderão voltar a votar no PS (se não preferirem virar-se para a extrema direita).

PS — 7,6% de surpresa ...ou talvez não

AO NÍVEL dos partidos, o primeiro aspecto a focar é, sem dúvida, a impressionante descida do PS.

Os socialistas baixaram de 35%, em 1976, para 27,4%, em 1979. Em números absolutos, o PS teve cerca de 244 000 eleitores a menos, apesar do número total de votantes ter aumentado cerca de 600 000.

No que respeita a deputados, a queda foi de 107 para 73 (ou 74, caso o PS obtenha um dos lugares da emigração).

As descidas mais espectaculares dos socialistas verificaram-se em Lisboa (de 38,3% para 25,8%), em Setúbal (de 32,1% para 21,3%), em Santarém (de 38,3% para 27,3%), em Faro (de 44,7% para 33,9%), em Beja (de 31,8% para 21,9%), em Évora (de 30,3% para 16,9%), em Portalegre (de 42% para 29,7%), e na Madeira (de 25,0% para 17,2%).

Houve um único distrito onde o PS subiu, o distrito da Guarda, onde passou de 25,1%, em 1976, para 26,1%, em 1979. A explicação desta subida poderá ser atribuída à campanha eleitoral de Almeida Santos, único deputado não AD eleito pelo círculo, e também à obra realizada pelo presidente socialista da Câmara da cidade da Guarda.

Curiosamente, as descidas do PS foram menos espectaculares em distritos predominantemente rurais e, por isso, considerados mais conservadores. É o caso, por exemplo, de Braga, onde a descida foi apenas de (32,1% para 30,2%), de Aveiro (30,8% para 28,4%), de Viana do Castelo (de 25,6% para 24,7%), de Vila Real (de 26,2% para 24,8%) e de Bragança (de 22,6% para 22,1%).

Em termos de número de deputados na Assembleia da República, as descidas foram correspondentes, com aspectos mais salientes em Lisboa (de 25 para 15), em Santarém (de 6 para 3), em Faro (de 6 para 3), em Setúbal (de 7 para 4), no Porto (de 18 para 14), em Portalegre (de 3 para 1) e ainda em três distritos, Guarda, Beja e Évora, onde os socialistas tinham 2 deputados e passaram a ter só 1. (note-se no entanto que nestes distritos, como



Soares — um esforço pessoal

em alguns outros, o número de deputados, baixou de 6 para 5, em virtude da redução geral dos membros da Assembleia da República de 263 para 250).

Em seis círculos, o PS conseguiu, contudo, manter o mesmo número de deputados: Aveiro, Viana do Castelo, Vila Real, Évora, Portalegre e Madeira. Noutros a descida foi mínima, como é o caso de Braga e de Coimbra (de 6 para 5).

Embora não tão pronunciada como certos observadores haviam estimado, a baixa de 7,6 pontos do PS permite formular algumas considerações.

Em primeiro lugar, o facto de parte dos eleitores que anteriormente haviam votado socialista se haverem desgostado com a actualização do partido, quer enquanto este esteve no Governo, quer quando passou a uma oposição cada vez mais moderada aos sucessivos governos independentes de confiança presidencial. Os dois governos constitucionais presididos por Mário Soares não deram

mostra de eficiência, quer quanto à sua estrutura e funcionamento, quer quanto à maioria das pessoas que neles figuraram, e isso não deixou de influenciar os votos dos eleitores. A partir do momento em que Ramalho Eanes, no verão de 1978, exonerou Soares do cargo de primeiro-ministro, o PS adoptou uma atitude aparentemente emocional contra Nobre da Costa, opôs-se, a seguir, com algumas hesitações, a Mota Pinto, e apoiou, finalmente, Lurdes Pintasilgo, ao mesmo tempo que se ia manifestando contrário aos governos de independentes, e também isso terá desgastado a muitos eleitores PS em 76.

O eventual eleitorado socialista — e esta é a segunda observação a fazer — terá, assim, flutuado para a esquerda ou para a direita. Nuns casos, houve pessoas que preferiram dar o seu voto útil à APU por entenderem ser necessária uma alternativa de esquerda crível e sólida e não aceitaram mais que o PS constituísse tal alternativa. Noutros casos, houve eleitores que preferiram votar na novidade AD, desgostados com o adiamento do País e não admitindo as tergiversações, que, ao longo do tempo, o PS foi fazendo a favor do PC, por vezes em assuntos de indiscutível relevância.

Em terceiro lugar, parece ter ficado demonstrado que o esforço sobrehumano de Mário Soares durante a campanha não foi suficiente para que o PS mantivesse as suas voações anteriores. O secretário-geral socialista é, sem dúvida, um excelente catalizador de atenções e de votos, mas a sua capacidade eleitoralista não foi suficiente para compensar a imagem algo negativa do seu partido, nem para disfarçar certas contradições detectáveis nas declarações de alguns dos principais dirigentes.

Por tudo isto, se agurda com interesse a evolução do PS, após a derrota.

FARO
O EXPRESSO vende-se em
Quiosque Popular
Jardim Manuel Bivar
(tel. 23385)

maquinas de costura Importadas da Suíça

PREÇO ESPECIAL

NATAL 79

LEVE JA! PAGUE EM 1980

Contacte: COMATRIL - Av. de Roma, 16-A - 1000 LISBOA - Telef. 88 78 51.

Quase 50 anos de experiência de trabalho e de investigação técnica, demonstraram as enormes possibilidades de aplicação do fibrocimento LUSALITE em todos os tipos de construção.

Desde as tubagens aos revestimentos interiores e exteriores LUSALITE oferece as mais diversificadas soluções que têm servido a cuidar o País em grandes empreendimentos.

E estamos longe de esgotar as nossas possibilidades

QUEREMOS CRESCER MAIS, SENDO AINDA MELHORES

Lusalite

HOTEL SHERATON - LISBOA
Revestimento exterior em chapa Lusalite
vendida por Lusalite

POSTES SOPREM PARA DURAR UMA VIDA!

com garantia

Há mais de 25 anos que os POSTES SOPREM são tratados com ÓLEO DE CREOSOTE (vedações, etc) e PREMUNOL® (vinhas, pomares, estufas, etc) em autoclaves industriais sob vácuo e pressão com TOTAL Impregnação até ao cerne. Este processo permite-nos GARANTIR A LONGA DURAÇÃO DOS POSTES SOPREM. Mas os POSTES SOPREM têm muitas mais vantagens — ÚNICAS — para lhe oferecer. Consulte-nos ou venha falar connosco.

NÓS PODEMOS FAZER MUITO PELO PAÍS. E POR SI TAMBÉM, É CLARO.

SOPREM

SOCIEDADE DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.
LISBOA: Rua Damasceno Monteiro, 42. Apart. 1390 - Tel. 874110/9 - Telex: 16488
PORTO: Alameda Eça de Queoz, 37-1.º. D.L.º - Telef. 486381 - 486914 - Telex: 25348 Apart. 1321

PODEMOS FAZER MUITO PELO PAÍS

Resultados das intercalares por distritos e concelhos • Resultados das intercalares por distritos e concelhos

30 (35) 35

Distrito de Viana do Castelo—6 deputados

Concelhos	Votantes inscritos	Votantes	em percentagem				
			AD	PS	APU	UDP	
Arcos Valdevez	20 745	78,7	57,0	23,5	3,9	0,8	1,8
Caminha	11 323	86,0	40,4	38,1	11,1	1,5	1,4
Melgão	9 828	73,6	51,4	34,3	3,3	0,8	1,4
Monguão	17 045	79,3	58,8	25,8	4,1	0,6	1,8
Parada Coura	7 973	76,7	42,4	36,5	5,3	0,8	2,1
Santa Barca	9 322	84,4	59,9	26,1	3,2	0,9	1,2
Ponte Lima	27 355	89,8	70,8	14,6	5,7	0,5	1,8
Valença	10 082	81,0	55,4	30,2	4,5	0,7	1,7
Viana Castelo	52 716	88,3	48,3	22,7	19,4	1,1	1,7
Vila Nova Carv.	6 384	85,2	53,7	29,2	6,1	0,8	1,8
Totais	172 773	84,3	54,7	24,7	9,8	0,9	1,7

Entre parentesis, o número de deputados por partido

Distrito de Vila Real—6 deputados

Concelhos	Votantes inscritos	Votantes	em percentagem				
			AD	PS	APU	UDP	
Alliô	12 560	88,6	56,0	28,7	4,9	1,2	1,3
Botiças	6 091	78,2	62,3	20,4	5,4	0,9	1,1
Chaves	31 366	83,9	60,7	21,2	6,2	1,6	2,0
Mesaio Frio	4 034	87,0	52,1	25,4	10,3	1,9	1,5
Mondim Basto	5 640	85,4	61,6	19,9	4,9	2,7	2,2
Montalegre	16 878	62,4	53,8	27,3	6,5	1,6	1,6
Murça	5 729	84,6	65,2	17,7	5,6	1,1	2,5
Peso da Régua	14 005	84,5	41,3	39,7	8,5	1,7	1,0
Ribeira Pena	6 096	83,3	55,2	23,3	4,0	1,6	2,0
Sabrosa	6 125	87,1	62,6	21,0	5,1	1,1	1,6
Sta. Marta Penag.	7 289	85,7	46,4	36,9	6,0	1,7	0,8
Valpaços	17 707	83,1	71,0	16,0	2,5	0,8	1,6
V. Pouca Aguiar	12 282	81,9	56,0	28,4	4,5	1,0	1,7
Vila Real	30 757	86,2	57,0	23,8	8,5	2,0	1,6
Totais	176 659	82,5	57,6	24,8	6,1	1,5	1,6

Entre parentesis, o número de deputados por partido

Distrito de Bragança—4 deputados

Concelhos	Votantes inscritos	Votantes	em percentagem				
			AD	PS	APU	UDP	
Alf. da Fé	5 575	86,5	60,9	20,1	7,4	1,4	3,2
Bragança	24 066	84,9	57,8	25,0	5,9	2,3	2,8
Carraz-Ançães	7 606	86,3	64,0	21,4	3,7	1,2	3,1
Freixo Esp. Cima	1 706	80,7	48,7	31,9	8,2	1,7	2,1
Macad. Caval.	14 088	85,9	66,5	17,5	5,1	1,5	2,9
Miranda Douro	7 136	82,2	59,3	20,9	4,4	3,3	3,0
Mirandela	18 898	84,9	60,0	22,0	7,0	1,3	3,2
Nogalvoa	10 984	84,4	69,3	17,5	3,6	1,4	3,1
Torre Moncorvo	9 998	82,6	53,6	29,6	6,3	1,6	2,4
Vila Flor	6 330	85,2	57,9	19,2	8,1	2,3	3,7
Vimiosor	5 594	82,0	63,7	16,3	4,8	2,0	3,7
Vinhais	11 204	81,7	58,8	22,9	5,6	1,9	3,6
Totais	125 675	84,3	60,3	22,1	5,8	1,8	3,1

Entre parentesis, o número de deputados por partido

Distrito de Braga—15 deputados

Concelhos	Votantes inscritos	Votantes	em percentagem				
			AD	PS	APU	UDP	
Amares	9 913	89,9	66,6	19,8	4,3	1,2	2,2
Barcelos	59 175	92,3	63,7	21,4	7,3	2,1	1,5
Braga	73 982	91,9	44,8	33,0	14,8	1,2	1,3
Cabece. de Basto	11 329	88,7	36,4	30,1	3,7	1,2	1,9
Celor. de Basto	13 155	87,3	61,8	22,4	5,0	1,8	2,3
Esposende	16 713	88,9	68,1	17,4	6,3	1,1	2,2
Fafe	28 690	89,0	44,0	38,8	7,9	1,3	1,7
Guimarães	84 071	93,2	40,4	38,2	14,6	1,4	1,1
Pov. do Lanhoso	12 287	89,7	60,4	25,2	4,4	1,7	1,8
Terras Bouro	6 548	86,6	66,2	17,8	6,0	1,3	2,5
Vieira Minho	10 681	83,9	54,2	27,0	7,6	1,8	2,1
V.N. Famalicão	63 234	93,6	49,0	34,2	10,2	1,2	1,3
Vila Verde	25 805	88,5	67,0	19,0	3,6	1,7	2,4
Totais	416 243	91,3	51,8	30,2	10,0	1,4	1,5

Entre parentesis, o número de deputados por partido

Distrito do Porto—38 deputados

Concelhos	Votantes inscritos	Votantes	em percentagem				
			AD	PS	APU	UDP	
Amarante	31 440	86,8	46,9	35,1	7,7	2,4	2,0
Baião	15 768	81,1	39,0	42,6	7,0	1,3	1,5
Paços de Arcos	27 028	91,7	46,9	38,8	7,2	1,1	1,5
Gondomar	83 050	91,3	37,6	35,0	21,4	1,8	0,9
Lousada	21 239	90,6	46,2	36,9	9,1	1,2	1,6
Maia	51 047	89,8	39,6	38,3	15,7	2,1	0,8
Marco Canaveses	26 521	88,6	52,4	32,1	6,6	1,7	2,2
Matosinhos	91 124	90,7	36,1	41,9	16,0	2,4	0,6
Pagos Ferreira	23 178	91,2	55,5	28,6	9,7	1,1	1,8
Paranhos	36 623	91,5	56,7	27,0	8,9	1,4	2,2
Penafiel	36 009	92,2	50,8	30,5	10,0	1,7	2,2
Porto	245 003	90,9	46,8	30,1	17,7	2,3	0,6
Valongo do Vougo	32 279	90,9	59,2	25,7	9,5	0,9	1,4
Santa Tereza	58 796	92,1	33,5	39,3	11,0	1,3	1,1
Valongo	37 848	90,7	40,3	37,9	15,5	1,9	1,0
Vila do Conde	39 397	90,1	45,1	37,0	11,8	1,1	1,2
Vila Nova Gaia	149 111	90,9	40,4	38,1	15,4	2,0	0,7
Totais	1 005 521	90,6	44,4	34,8	14,5	1,9	1,0

Entre parentesis, o número de deputados por partido

Distrito de Viseu—10 deputados

Concelhos	Votantes inscritos	Votantes	em percentagem				
			AD	PS	APU	UDP	
Armamar	6 463	86,8	67,9	14,5	5,5	1,9	2,0
Carregal Sal	8 031	85,7	64,6	22,0	5,2	1,8	1,4
Castro Azeite	11 043	79,7	65,0	19,0	2,9	1,5	2,2
Cinfães	16 978	83,3	56,0	27,1	5,3	1,5	2,0
Lamego	20 776	85,4	56,1	24,8	9,0	1,4	1,6
Mangualde	14 296	83,7	55,4	31,0	5,9	1,2	1,3
Moimenta Beira	8 473	86,2	64,6	18,9	6,7	1,2	1,4
Mortágua	8 994	68,5	59,8	24,1	7,4	1,4	1,4
Nelas	10 288	84,9	51,1	32,9	7,3	2,3	1,3
Oliveira Prados	7 158	87,6	74,7	13,8	3,8	1,1	1,8
Penafiel Castelo	7 152	87,4	72,5	17,5	3,1	1,0	1,1
Penedono	2 950	82,9	56,2	25,3	6,8	1,0	2,0
Resende	9 940	83,8	59,9	26,1	3,2	1,4	1,3
Santa Comba Dão	9 473	88,3	63,3	23,7	3,4	1,5	1,5
S. João das Taipas	6 859	85,3	63,4	18,1	7,6	2,3	1,5
S. Pedro Sul	15 015	83,6	59,8	21,7	8,8	1,2	1,7
Sátão	8 739	88,4	77,1	13,5	2,0	1,2	1,4
Sernancelhe	4 960	87,1	70,8	16,9	2,5	1,3	1,8
Tabinha	5 757	87,0	69,8	18,3	3,0	1,7	1,6
Tarouca	5 769	82,5	65,4	8,5	13,6	1,5	1,9
Tondela	25 289	86,8	70,1	18,9	4,2	1,1	1,5
Vila Nova Paiva	4 339	83,4	69,7	13,8	2,4	2,2	2,5
Viseu	54 681	88,0	67,0	20,4	5,3	1,2	1,8
Yzouzel	9 531	85,2	70,3	16,7	5,5	1,0	1,7
Totais	283 156	85,2	64,3	21,2	5,5	1,4	1,6

Entre parentesis, o número de deputados por partido

Distrito da Guarda—5 deputados

Concelhos	Votantes inscritos	Votantes	em percentagem				
			AD	PS	APU	UDP	
Aguieira	5 041	91,6	87,5	8,1	1,0	0,2	0,7
Almeida	7 780	89,7	77,1	14,2	3,0	0,5	1,4
Castelão	7 534	85,0	65,4	21,6	4,3	0,6	1,2
Fig. Cast. Rodrigo	5 957	87,5	65,7	22,1	3,6	1,0	1,3
Fornos Algodres	4 892	87,8	64,8	24,3	3,0	0,6	1,0
Gouveia	14 797	87,3	46,8	34,7	5,9	1,8	0,9
Guarda	29 215	89,8	49,5	36,5	8,5	0,8	1,1
Mantigas	3 280	88,0	42,1	30,9	17,3	1,4	0,6
Meda	6 288	88,8	74,7	15,1	3,6	0,6	0,9
Pinhal	10 572	86,2	69,3	17,7	5,3	0,7	1,4
Sabugal	15 407	87,5	70,6	17,1	2,4	0,9	1,7
Trancoso	9 634	86,2	68,5	18,6	3,8	0,6	1,7
Vila Nova Fozz.	8 370	85,5	66,5	19,1	6,4	0,7	0,9
Seja	22 161	88,8	49,8	35,6	7,1	0,8	1,1
Totais	150 908	88,0	60,4	26,1	5,4	0,8	1,2

Entre parentesis, o número de deputados por partido

Distrito de Vero—15 deputados

Concelhos	Votantes inscritos	Votantes	em percentagem				
			AD	PS	APU	UDP	
Agueda	29 565	86,1	55,4	29,7	8,3	0,8	1,7
Alb.-a-Velha	14 363	85,4	64,7	24,3	4,9	0,9	1,3
Anadia	21 513	88,0	65,7	23,2	4,4	0,7	1,6
Arouca	15 451	87,3	69,5	17,3	3,9	1,2	2,6
Aveiro	40 769	88,9	60,8	24,2	8,3	1,1	1,6
Cast. de Paiva	10 156	85,9	49,2	34,6	6,5	2,0	2,2
Espinho	21 333	89,8	43,7	36,1	15,1	0,8	1,0
Estarreja	17 625	87,8	63,2	19,0	9,0	1,3	2,2
Felres	65 906	89,2	46,1	39,4	7,8	1,1	1,5
Ilhavo	19 907	85,2	60,0	25,8	7,0	1,4	1,6
Mealhada	13 108	88,8	39,2	44,1	10,0	0,8	0,9
Murtosa	6 765	85,1	74,0	13,4	3,6	0,7	1,8
Oliv. Azemeis	39 298	88,8	53,8	30,3	8,3	1,3	2,1
Oliv. Bairro	12 328	86,8	78,8	16,9	2,4	0,8	1,5
Ovar	28 744	89,0	45,4	32,2	14,0	2,4	1,6
S. João da Mad.	11 442	87,0	47,2	34,5	12,4	1,7	0,9
Sever do Vouga	9 356	87,7	43,3	15,0	4,3	0,7	2,2
Vagos	12 255	88,1	81,8	10,2	1,9	0,6	1,7
Vale de Cambra	11 242	88,8	66,8	21,9	7,0	1,3	2,4
Totais	405 537	88,3	56,6	28,4	7,9	1,2	1,7

Entre parentesis, o número de deputados por partido

Distrito de Beira—11 deputados

Concelhos	Votantes inscritos	Votantes	em percentagem				
			AD	PS	APU	UDP	
Alcochã	37 657	86,7	54,0	26,4	10,2	1,4	2,1
Alvaiázere	8 338	85,8	77,0	11,3	2,1	0,8	1,6
Anádiã	11 163	88,3	74,3	15,9	2,8	0,7	1,6
Batalha	8 660	87,1	70,2	15,5	4,3	0,9	2,8
Bombarral	10 261	84,2	51,8	26,0	12,2	1,0	1,3
Caldas Rainha	30 206	85,1	54,4	24,4	11,3	1,5	1,1
Castanheira Br.	3 884	86,8	31,4	45,8	8,4	1,3	0,9
Fig. Vinhos	6 904	87,4	70,7	14,8	3,8	0,8	1,9
Leiria	62 704	89,6	64,9	18,5	7,2	1,4	2,1
Marinha Grande	21 108	88,3	23,4	27,2	39,4	2,7	0,7

Resultados das intercalares por distritos e concelhos

matheus
coléti
PS APU

What
is the
voter
in secret
who
could
vote
not
in secret

in there another
change before
Oct. to
insert
my ing. in
some history

Distrito de Portalegre—4 deputados							
Concelhos	Votantes inscritos	Votantes					
		AD	PS	APU	UDP	PDC	
em percentagem							
Alter do Chão	4 011	90,7	34,0	22,4	32,8	2,2	1,0
Arronches	3 546	86,2	31,3	37,6	24,3	1,1	0,9
Ázua	4 637	94,2	24,1	18,4	52,6	1,5	0,4
Campo Maior	6 222	90,0	22,0	34,0	32,6	1,2	0,5
Castelo de Vide	3 624	88,8	30,4	39,1	17,4	2,3	1,1
Crato	4 473	88,8	22,2	37,6	28,8	2,3	1,1
Elvas	17 774	89,3	35,1	29,2	26,7	1,9	1,0
Fronteira	3 486	91,0	31,9	29,7	29,6	2,5	0,6
Gavião	5 743	77,1	25,1	36,9	25,9	2,1	0,9
Marvão	4 416	90,1	36,0	37,6	13,7	1,7	1,3
Monforte	3 292	90,7	32,9	21,1	35,3	1,8	2,0
Nisa	9 227	87,7	29,7	35,1	22,3	2,0	1,1
Ponte de Sor	14 332	87,7	29,4	16,9	45,4	1,6	0,8
Portalegre	20 565	91,3	37,3	37,5	17,9	1,3	0,7
Sousel	5 667	90,9	41,1	11,5	40,1	1,9	0,7
Totais	111 015	89,1	32,0	29,7	29,3	1,7	0,9

Entre parentesia, o número de deputados por partido
98901
31648 24378
32573 32770

Distrito de Setúbal—17 deputados							
Concelhos	Votantes inscritos	Votantes					
		AD	PS	APU	UDP	PDC	
em percentagem							
Alcácer Sal	12 843	89,0	15,8	19,3	55,0	2,6	0,4
Alcochete	7 859	88,7	18,6	23,9	48,2	4,3	0,5
Almada	106 649	88,2	25,4	23,4	41,5	4,4	0,6
Barral	60 663	90,0	15,4	18,6	57,5	4,2	0,4
Grandola	13 219	89,1	22,1	16,5	54,1	2,2	0,5
Moita	33 365	89,1	12,3	14,3	61,1	7,4	0,4
Montijo	26 942	87,3	25,5	24,0	41,3	3,2	0,5
Palmeira	26 956	86,1	22,2	25,2	43,4	2,6	0,4
Santiago Cacém	21 847	88,6	24,8	18,7	48,5	1,7	0,5
Seixal	52 179	88,2	23,2	21,0	47,2	3,5	0,6
Sesimbra	16 456	87,8	23,9	22,7	41,7	2,4	0,8
Setúbal	69 114	88,7	27,0	23,7	39,4	4,3	0,6
Sines	8 419	85,1	22,7	17,8	52,0	2,5	0,4
Totais	456 511	88,4	23,3	21,3	46,9	4,0	0,5

Entre parentesia, o número de deputados por partido
10,284
60% = 6,170

Distrito de Faro—9 deputados							
Concelhos	Votantes inscritos	Votantes					
		AD	PS	APU	UDP	PDC	
em percentagem							
Albufeira	12 671	82,9	40,6	34,6	14,8	2,0	1,6
Alcochete	4 520	76,9	29,8	38,2	17,7	2,3	1,6
Aljezur	4 446	83,5	18,9	40,5	27,7	2,3	1,2
Castro Marim	5 516	79,4	27,2	43,0	14,2	4,3	1,0
Faro	33 710	86,1	39,3	27,7	23,7	2,9	1,1
Lagos	10 899	89,0	33,3	31,8	23,3	3,4	1,5
Lagos	19 096	86,8	26,9	35,3	26,8	3,6	1,0
Loulé	33 052	89,0	41,5	31,3	13,4	2,7	1,6
Monchique	7 921	85,2	43,8	30,4	14,6	1,8	2,5
Olhão	4 276	82,8	32,1	43,5	14,0	2,1	1,2
Portimão	26 067	88,7	32,7	33,6	23,3	3,8	0,9
S. Brás Alportel	5 880	81,0	37,1	37,2	16,1	1,3	1,4
Silves	29 444	85,3	29,7	41,5	27,1	2,8	1,5
Tavira	18 545	79,1	35,6	39,5	10,7	5,1	1,5
Vila do Bispo	4 332	83,9	22,2	36,5	23,7	6,0	1,2
V. R. Santo António	11 611	86,1	25,1	29,0	34,0	4,4	0,8
Totais	243 397	84,6	34,5	33,9	20,2	3,1	1,3

Entre parentesia, o número de deputados por partido
83,6 36,47

Comp. 1. low 90 v
Comp. 2. vultures
1300 NV
1100 NV

que!!
novo mundo
um espanto!

o nosso.
novo mundo?
qual?...

meus meninos.
o nosso!

3000

oiá, borrachol
do meu coração!

que grande algazarra!
schtroumpfs
easter
buddies
não me deixam
dormir!

este buddy
é um amor!...
mas muito atrevido!

MAIA & BORGES, LDA.
Indústria de brinquedos
NOGUEIRA • 4470 MAIA • PORTUGAL

Região Autónoma dos Açores—5 deputados							
Concelhos	Votantes inscritos	Votantes					
		PSD	PS	CDS	UDP	APU	
em percentagem							
Angra de Her.	24 251	84,4	45,0	37,5	6,8	2,4	3,3
Calheta	3 140	82,4	76,0	4,3	15,8	0,4	0,3
S. Cruz Grac.	4 034	77,0	64,4	26,9	1,3	0,7	1,1
Velas	3 925	84,7	55,1	11,2	26,9	1,4	1,3
V. Praia da Vit.	14 547	82,1	40,0	36,3	6,2	1,1	1,7
Corvo	294	81,0	59,2	35,7	2,1	0,0	0,4
Lajes d. Flores	1 394	77,5	46,3	37,1	4,3	1,4	5,7
Lajes do Pico	5 136	80,4	46,9	43,1	5,2	0,4	1,8
Madalena	4 192	86,2	62,4	28,2	2,1	0,6	3,1
S. Cruz d. Flores	1 723	80,1	55,6	22,1	14,4	1,1	2,2
S. Roque do Pico	2 584	81,7	34,5	36,1	1,4	0,6	1,9
Lagos	6 940	85,0	47,6	33,5	4,2	1,8	3,2
Nordeste	4 359	87,0	59,7	26,7	4,7	0,7	1,6
Ponta Delgada	18 106	81,3	52,0	27,5	6,7	2,1	4,2
Povoação	5 354	85,7	63,9	18,9	9,9	0,8	1,4
Ribeira Grande	13 991	84,5	47,7	28,8	9,0	2,2	2,1
V. Franca Campo	6 806	85,6	52,0	24,9	7,3	2,8	4,2
V. do Porto	4 237	77,9	44,4	31,0	14,1	1,5	2,7
Totais	156 754	83,0	51,9	29,8	7,3	1,7	3,1

Entre parentesia, o número de deputados por partido

Região Autónoma da Madeira—5 deputados							
Concelhos	Votantes inscritos	Votantes					
		PSD	PS	CDS	UDP	APU	
em percentagem							
Calheta	8 211	88,6	69,6	4,5	21,0	1,1	0,6
Camara de Lobos	13 674	89,2	68,1	11,4	7,2	5,4	2,3
Funchal	70 149	82,8	46,8	24,6	12,5	7,2	4,6
Machico	12 179	89,9	53,7	11,7	4,4	23,8	2,7
Ponta do Sol	5 528	90,0	81,8	4,8	8,8	1,5	0,8
Porto Moniz	2 556	83,6	62,7	6,5	27,0	0,4	0,5
Porto Santo	2 517	88,0	58,1	15,7	1,4	1,3	1,3
Ribeira Brava	7 858	87,3	74,3	9,9	7,2	1,8	1,5
Santa Cruz	14 111	87,2	65,1	14,6	8,5	4,8	2,4
Santana	6 727	86,8	74,7	7,9	10,7	1,6	0,9
S. Vicente	4 946	83,6	63,8	11,7	17,7	1,5	0,9
Totais	149 506	87,4	57,7	17,2	11,0	6,6	3,0

Entre parentesia, o número de deputados por partido

16 DE DEZEMBRO DE 79

ELEIÇÃO

DAS

AUTARQUIAS LOCAIS

UM DEVER CIVICO

82 511 PS
16 170
88,68

83 971

ExpressEmprego — Tel. 572569

OS MAIS VENDIDOS! PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA

TUDO OU QUASE SOBRE ECONOMIA
JOHN KENNETH GALBRAITH
Col. «Estudos e Documentos»
Um dos maiores economistas mundiais põe ao alcance do leitor não especialista os grandes temas da ciência económica. A obra que deve consultar quando lhe falarem de inflação, impostos, balança de pagamentos, etc.

Elogio da Diferença
Albert Jacquard
Col. «Biblioteca Universitária»
Uma obra perturbadora que altera drasticamente muitos conceitos estabelecidos. Os homens nascem iguais? A inteligência é hereditária? A engenharia genética deve aplicar-se ao homem? Pode a humanidade gerir conscientemente o seu património genético?

RAUL PROENÇA
E A ALMA NACIONAL
Fernando Pereira Santos
Col. «Estudos e Documentos»
Um livro indispensável para a compreensão da história da República e das mentalidades do Portugal contemporâneo.

DICIONÁRIO DE BIOLOGIA
M. ABERCROMBIE
Col. «Dicionários Europa-America»
O dicionário especializado onde se pode encontrar o significado de todos os termos biológicos. Indispensável a estudantes e professores.
Revisão e atualizado pelo Prof. Dr. Germano da Fonseca Sacarrão.

HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO
CARLOS DA FONSECA
Col. «Estudos e Documentos»
Os primeiros congressos operários, as preocupações e as opções dos dirigentes operários no período compreendido entre 1865-1894.

O mais que podemos fazer por ela...
Fundação Cuidar o Futuro

...é embalá-la em cartão canelado.

E se alguma vez os seus braços forem encontrados, podemos também embalá-los.
A PORTUGEL — EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E.P., entre as diversas unidades industriais que tem implantadas no país, dispõe de cinco que se dedicam ao fabrico de embalagens de cartão canelado, fornecendo aos exportadores portugueses cerca de 40% da sua produção de caixas.

O cartão canelado protege do choque. Protege o frágil e o forte.

PORTUGEL
EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E.P.
Divisão de Embalagem

O cartão canelado que dá a volta ao mundo.

6,761,100